



**ESTADO DE ALAGOAS**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MACEIÓ**  
**SETOR DE ATAS E DEBATES**

**Ata da Sessão Pública para discutir sobre os desafios das crianças com Transtorno do Espectro Autista na educação**

Aos (28) vinte e um dias do mês de março do ano de 2025, às 10:00hrs (dez) horas, sob a presidência e propositura desta sessão do vereador Eduardo Canuto, reuniu-se a Câmara Municipal de Maceió situada na Rua Sá e Albuquerque, número 564, bairro Jaraguá nesta capital. Sendo realizada de forma híbrida, presencial e remota com a presença dos vereadores: Francisco Filho, Leonardo Dias, Teca Nelma e Jeannyne Beltrão. Para compor a Mesa dos Trabalhos foram convidados: presidente Chico Filho, a deputada estadual Cibele Moura, o defensor público Daniel Alcoforado, o promotor Gustavo Arns, o presidente da Comissão de Educação, Leonardo Dias, e representantes da Secretaria Municipal de Educação (SEMED), do Sindicato dos Trabalhadores da Educação em Alagoas (SINTEAL), e do Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino de Alagoas. Neste momento assume a presidência dos trabalhos o presidente da Casa Vereador Chico Filho. O vereador Eduardo Canuto destacou que o primordial neste debate foi entender os desafios para que as crianças tenham acesso ao aprendizado, acompanhamento e cuidados no ambiente escolar, seja na rede municipal de ensino ou na escola privada. A educação é um direito inalienável e está audiência pública é necessária para tratar sobre as barreiras enfrentadas pelas famílias, por seus filhos, por nossas crianças que



**ESTADO DE ALAGOAS  
CÂMARA MUNICIPAL DE MACEIÓ  
SETOR DE ATAS E DEBATES**

---

têm diagnóstico de TEA. Precisamos propor diretrizes que beneficiem as crianças em um ambiente escolar rico, diverso, cuidadoso, com responsabilidade no acompanhamento delas. Também é relevante a valorização dos profissionais que estão nas escolas e vivenciam todos os dias esta responsabilidade em cuidar das crianças”, defendeu Canuto. Para o presidente Chico Filho, o Legislativo está contribuindo responsávelmente para ampliar a discussão que envolve o Transtorno do Espectro Autista. O parlamentar contextualiza que o Governo Federal jogou responsabilidade para os municípios, mas não disciplinou as regras, nem deu as condições para que as prefeituras desempenhem iniciativas para contemplar as crianças atípicas. “Esta Casa respeita toda a família atípica, como também respeita essas mulheres e homens que fazem coordenação da educação especial. E nós estamos todos juntos, incluídos, em encontrar a melhor saída para essa situação. Como é que a gente pode discutir a TEA sem que isso não atrapalhe a inclusão e a educação das crianças atípicas? Esse equilíbrio precisa ser feito, sobretudo porque os municípios estão sendo responsabilizados por uma política do governo federal que é mais prejudicial do que benéfica”, analisa Chico Filho. Facultada palavra a senhora Bárbara Silva, presidente do Sinepe, reforçou que é essencial a mudança de olhar e perspectiva na educação, principalmente para experienciar o trabalho diário com crianças e adolescentes sensíveis. “O fazer pedagógico ultrapassa o processo de matrículas. É preciso permanência, convivência, acompanhamento e sucesso destas crianças nas escolas. As instâncias



**ESTADO DE ALAGOAS**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MACEIÓ**  
**SETOR DE ATAS E DEBATES**

---

governamentais têm que encampar diretrizes para desenvolver este trabalho com mais responsabilidade. Necessitamos da formação permanente dos profissionais que acompanham essas crianças porque é uma demanda que só cresce", afirmou. Facultada palavra ao promotor Gustavo Arns, representando o Ministério Público Estadual, e a Defensoria Pública Estadual, com o defensor Daniel Alcoforado, reforçaram que estão de portas abertas para as demandas das famílias para assegurar os direitos de aprendizagem, bem como o real acompanhamento dos Profissionais de Apoio Escolar (PAE), uma urgência na rede municipal, e que já foi alvo de apoio e deliberação sobre o tema na Câmara. Facultada palavra as mães e pais atípicos - termo utilizado para se referir a mulheres e homens que têm filhos com algum tipo de deficiência ou neurodiversidade -, também contribuíram fundamentalmente com o debate. Mãe de dois filhos, Erika Silva, usou a palavra para defender que as leis precisam ser aplicadas para beneficiar, e não para causar prejuízos. "Como os nossos filhos vão se socializar se não convivem com outras crianças? Como a minha filha vai aprender a escrever, a se comunicar? A evolução dos nossos filhos custa a nossa vida, e a lei está vigente para nos beneficiar", contou. Facultada palavra a vereadora Teca Nelma lamentou que a grande maioria das mães atípicas os maridos acabam abandonando essas mulheres e a família, deixando a responsabilidade para a mulher que sempre escolhe o filho lutando por ele. Mencionou que a complexidade do assunto é grande e ter os mesmos dentro da sala de aula com poucos profissionais, solicitando uma



**ESTADO DE ALAGOAS**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MACEIÓ**  
**SETOR DE ATAS E DEBATES**

---

sensibilidade maior por parte da secretaria de educação. Discorreu a importância da inclusão da criança com TEA nas salas de aulas. Facultada palavra a vereadora Jeannyne Beltrão questionou se de fato é respeitada a lei de inclusão pois as mães atípicas não estão sendo ouvidas. Lamentou que se uma mãe dessas recebe auxílio não podem trabalhar, contudo entende que o governo dá com uma mão e tira com outra. Fazendo duras críticas ao governo federal. Por fim, questionou também o que a justiça faz com esse pai que abandona a mãe e o filho com TEA. Facultada palavra ao vereador Leonardo Dias Pontuou que a comissão de Educação é um apoio para brigar pelos direitos das famílias atípicas na rede municipal de ensino. O orador afirmou que como presidente, estará colaborando na linha de frente dessa situação, comprometido para melhorar essa realidade em Maceió. Facultada palavra a deputa estadual Cibele Moura lamentou que os problemas que as mães atípicas de Maceió passam é a mesma que as mães atípicas de toda Alagoas passam, infelizmente. Fez ponderações sobre as falas das mães atípicas e de um pai chamado Robson, e Cesar professor do Marista sobre as crianças que tem TEA a respeito do estudo e bem estar na sala de aula que infelizmente não tem acesso a essa realidade. Criticou o governo federal, estadual e municipal que não buscam melhorias para essas crianças nas salas de aula. Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a presente audiência pública. Do que, para constar, lavrei e digitei a presente ata que foto e assino. Maceió, 28 de março de 2025. Fabíola Marinho

B  
a  
r  
b  
o  
c